



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.

Fone: (83) 2107-1100

**ATA - "DECIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA"
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV
2024**

Data e local de realização

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Terça-feira, 25 de julho de 2024. 15h00min.

Quorum

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Paulo Wanderley Câmara** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

ORDEM DO DIA

- ✓ 1 - Relatório de Investimentos Mensal - JUNHO e 2º Trimestre de 2024;
- ✓ 2 - Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – JUNHO/2024;
- ✓ 3 - Análise do Cenário Macroeconômico;
- ✓ 4 - Estratégia de alocação para 2º Semestre de 2024;
- ✓ 5- Outros assuntos.

Aos vinte e cinco dias do mês de julho de 2024, às 15:00 horas, reuniram-se presencialmente os membros do Comitê de investimentos da Paraíba Previdência – PBPREV, para discutir, deliberar e aprovar os objetos da pauta citados acima, com registro da existência do quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016, constatada a presença dos membros José Antonio Coelho Cavalcanti, Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Paulo Wanderley Câmara, Luiz Carlos Júnio, Thiago Caminha Pessoa da Costa e o Sr Matheus Crisóstomo, representante da empresa Lema Economia & Finanças, de forma virtual, através da plataforma Microsoft Teams, link repassado a todos os membros. O presidente da PBPREV, Sr. José Antonio deu início a reunião, cumprimentando os presentes, apresentou a pauta do dia para operacionalização das atividades, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: 1 - Relatório Mensal e 2º Trimestre de 2024 **em cumprimento a Resolução CMN 4.963/2021, Portaria MTP Nº 1.467/2022 e Política Anual de Investimentos do RPPS do exercício de 2024**, 2 - Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – JUNHO/2024; 3 – Análise do Cenário Macroeconômico; 4 – Estratégia de alocação para 2º Semestre de 2024; 5 – Assuntos gerais. O Presidente, Sr. José Antonio passou a palavra ao Sr. Thiago Caminha, Gestor de Investimentos da PBPREV, que iniciou sua apresentação com os resultados de junho e do 2º Trimestre de 2024, nos quais constam as informações das movimentações ocorridas no período de 2024:

1) Relatório de Investimentos junho e 2º Trimestres de 2024: A carteira da PBPREV, em junho de 2024 apresentou rentabilidade de **0,75%**, já no acumulado a rentabilidade ficou em **3,51%**, resultado da média ponderada das alocações da carteira em: Renda Fixa, Multimercado, Renda Variável e Investimentos no Exterior, já a meta atuarial foi **0,63%** no mês, no acumulado registra-se **5,10%**, assim, ficamos acima da meta atuarial no mês em **119,28%**, **mas** mantendo-se ainda abaixo da meta atuarial no acumulado do ano, **atingindo-se apenas 68,82% dessa meta**. No 2º Trimestre (ABRIL, MAIO e JUNHO) foi de **1,05%**, resultado da média ponderada das alocações da carteira em: Renda Fixa, Multimercado, Renda Variável e Investimentos no Exterior, ao passo que a meta atuarial foi de **2,34%** no período, **atingindo-se 44,87% dessa meta**. A carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **JUNHO** de 2024 com o montante de **R\$ 1.386.174.531,41** resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global. O rendimento líquido total (**PF + PP**), obtido no mês de **JUNHO DE 2024** foi no montante de **R\$ 10.212.794,89** (dez milhões, duzentos e doze mil, setecentos e noventa e quatro reais e oitenta e nove centavos), ou seja, houve uma **variação patrimonial positiva**. Já no **2º Trimestre de 2024**, com o montante de **R\$ 1.386.174.531,41** resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global. O rendimento líquido total (**PF + PP**), obtido no mesmo período o montante de **R\$ 14.047.341,96**, ou seja, houve uma **variação patrimonial positiva**. Também foi mostrada a distribuição por segmento, por artigo/resolução, por instituição gestora, por administrador e subsegmento, o retorno dos investimentos, a volatilidade dos

ativos, e as rentabilidades dos seus respectivos benchmarks, o retorno dos investimentos após as movimentações de aplicações e resgates no mês de junho. Após todo exposto o Sr. Thiago Caminha, colocou o relatório de investimentos, competência junho e do 2º Trimestre de 2024 para deliberação dos membros, os quais foram **aprovados por unanimidade**.

2) Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de junho de 2024: Como todos os membros puderam analisar o Relatório antecipadamente, este não foi lido, colocado imediatamente em discussão. Não havendo mais nenhuma manifestação ou sugestão ao Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos de junho/2024, o presidente colocou em votação, sendo o mesmo **aprovado**. O Gestor de Investimentos apresentou para deliberação, a minuta do parecer de investimentos, competência junho e 2ºT de 2024, para comprovação de cumprimento da norma do Pró-Gestão, na sequência, colocou a minuta do parecer de investimentos para deliberação dos membros, o qual foi **aprovado por unanimidade**. Em seguida através de videoconferência, o Sr. Matheus Crisóstomo, consultor da Lema Consultoria, apresentou o cenário econômico e político externo e interno e como esses fatos impactaram os fundos de investimentos contidos na carteira, além de evidenciar as expectativas do mercado para o futuro, seguindo as perspectivas dos analistas expondo o cenário nacional e internacional:

3) Análise do Cenário Macroeconômico: em junho, observamos uma acomodação dos dados de inflação e atividade nos EUA. No entanto, o FED manteve cautela quanto à evolução das taxas de juros no país. Além disso, uma série de eventos políticos, impactou o mercado. As bolsas globais subiram, os juros futuros diminuíram e o dólar se valorizou em relação às outras moedas. Nos EUA, a inflação ao consumidor tem avançado de maneira favorável, com variações abaixo do esperado e uma composição benigna entre os diferentes grupos. Além disso, a atividade econômica tem mostrado uma moderação gradual, o que é positivo considerando a dinâmica inflacionária. A combinação de uma atividade econômica moderada e maior confiança na desinflação torna mais provável o cenário de corte nas taxas de juros no segundo semestre. Ainda nos EUA, o FED mantém um tom mais cauteloso em relação à trajetória dos juros. Nas previsões dos diretores sobre a taxa básica de juros, avaliam que os cortes de juros provavelmente serão adiados para os próximos anos, devido à resiliência da inflação e da atividade econômica observada ao longo deste segundo trimestre. Com relação aos eventos políticos mencionados. Na França, a decisão inesperada de convocar novas eleições parlamentares gerou aversão ao risco na Europa. Movimentos populistas de esquerda e direita devem dominar a nova assembleia, dificultando a redução do déficit fiscal e aumentando o risco de deterioração das relações entre a França e a União Europeia. Nos EUA, o desempenho do presidente no primeiro debate eleitoral gerou discussões sobre sua substituição na corrida presidencial. Sem um substituto claro e com a resistência à renúncia,

a perspectiva de conflito interno entre os democratas aumenta a chance de vitória do Trump. Assim, no mês de junho de 2024, os principais índices de ações globais encerraram o mês em território positivo, o MSCI ACWI e S&P 500, respectivamente, valorizaram +2,10% e +3,47%, todos em "moeda original", ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros. Observando no acumulado nos últimos 12 meses, esses índices apresentam retornos de +17,45% e +22,70%, respectivamente. Considerando esses mesmos índices, mas, agora contando com variação cambial, o MSCI ACWI e o S&P 500, respectivamente, renderam cerca de +8,28% e +9,73%, devido à valorização do Dólar frente ao Real. Assim, acumulam retornos de +35,48% e +41,53% nos últimos 12 meses. No BRASIL, mesmo com o bom comportamento dos juros americanos, houve o aumento da incerteza em relação à condução da política fiscal, assim, gerando impacto negativo o mercado de renda fixa, com alta substancial das curvas de juros. A resistência do governo em implementar reformas para cortar gastos mantém dúvidas sobre a viabilidade da meta de resultado primário e do atual arcabouço fiscal. Declarações do presidente aumentaram essas preocupações, levando à depreciação do Real e dificultando a política monetária. Com a crescente desconfiança sobre o compromisso do governo em equilibrar as contas e as pressões fiscais sobre a política monetária, a curva de juros subiu em junho. As expectativas de inflação continuam a preocupar devido à tendência de alta nas projeções. As leituras do IPCA, por sua vez, trazem sinais benignos, ainda que a inflação de serviços prossiga acima do desejado pelo Copom. Por fim, a atividade econômica mantém uma trajetória sólida, sem sinais claros que justifiquem a queda de juros. Neste contexto, o Copom interrompeu o ciclo de afrouxamento monetário e manteve a taxa Selic estável em 10,50% ao ano. Além disso, reforçou em sua ata a mensagem de preocupação em relação à crescente desancoragem das expectativas de inflação. Aqui, somente a título de exemplo da "Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ" para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 05.07.2024, e apresentada no item 3 deste relatório como "Taxa de Juros Real", a taxa de juros real com vencimento para 10 anos apresentava taxa de retorno estimada em 6,29% a.a., continuando acima da taxa máxima pré-fixada de 5,10% limitada pela SPREV para o ano de 2024. O Ibovespa fechou o mês com performance positiva, seguindo na mesma direção observada nos índices globais. Apresentando a performance de +1,48% no mês. Dessa forma, o Ibovespa possui um comportamento negativo de -7,66% no ano, enquanto, nos últimos 12 meses acumulou a performance positiva de +4,93%. Diante de todo Cenário Econômico exposto acima, foi apresentado pela empresa de consultoria LEMA as seguintes propostas de alocação de recursos:

4) estratégia de alocação para 2º Semestre de 2024: : a proposta de alocação para o 2º semestre busca dar sequência a estratégia de alocação de recursos em títulos públicos federais de forma direta, na mesma visão do que fora implementado durante o 1º semestre, que visou aproveitar a alta das taxas de juros do mercado brasileiro, diante da forte abertura da curva de juros, bem assim,

realizar proteção da carteira, sobretudo em novos aportes realizados, aplicando-se em fundos de investimentos atrelados ao CDI. Como foi possível ver na análise da curva de juros, as taxas se encontram em patamar superior ao do momento da execução do que foi deliberado na última reunião e todos os vértices continuam negociando a taxas acima de 6,00%, em alguns casos próximas até ao patamar de IPCA + 6,50% a.a. Quanto ao vértice a ser investido, foi mantida a sugestão para incremento da posição em títulos mais curtos, com vencimento em no ano de 2040, conforme já apresentado no relatório do mês passado, que indicou este como o vértice mais descasado em relação a proposta do ALM de 2023. Ademais, visando um incremento da posição em títulos públicos, visando aproveitar a forte alta das taxas das NTN-Bs. A estratégia consiste em utilizar recursos atualmente alocados no IRF-M 1 para aquisição de títulos públicos federais e recompor a posição em IRF-M 1, com recursos novos de contribuições previdenciárias, desde que não sejam realizadas perdas nos resgates das respectivas cotas de fundos de investimentos dessa natureza. Sobre a proposta, o Sr. Thiago Caminha Pessoa da Costa falou que houve recente aquisição de Títulos Públicos pré-fixados, diante das boas taxas ofertadas em mercado, haja vista a abertura da curva de juros no cenário recente, sugerindo ao Comitê alocação de novos recursos aportados a título de contribuição previdenciária em produtos com estratégia CDI, a qual, neste momento de juros elevados, em patamar de 10,5%, remuneram acima da meta atuarial, protegendo-se a carteira das variações de valor de mercado observada nos investimentos lastreados em renda fixa de médio e longo prazos. A esse respeito, o Sr. Matheus Crisóstomo considerou acertada a sugestão do Gestor de Investimentos para alocação em CDI, pois diante das taxas de juros replicadas pelo CDI neste segundo semestre, superiores a 10,0% esta modalidade representa uma estratégia acertada de alocação para o momento. A seguir, o Sr. Paulo Wanderley Câmara informou que era preferível a aplicação em NTN-B por ter a correção atrelada ao IPCA, assim como remuneração acima da meta atuarial. Com isso, comprando as NTN-Bs com as taxas atuais, garantiria a meta com sobras e diminuiria a volatilidade em relação à meta. No caso do Pré-fixado, caso haja um período de inflação alta, poderia acontecer do ativo não bater meta. O Sr. Frederico indicou a possibilidade de aumentar o percentual de investimentos em títulos de emissão bancária, no caso Letras Financeiras, visando incrementar a posição em ativos de emissão bancária, adquiridos de forma direta, uma vez que estes também mitigam a volatilidade da carteira e devido a elevadas taxas, entregam performance superior à meta atuarial, apesar do incremento de risco de crédito, maior do que na aplicação em títulos emitidos pelo tesouro nacional. O Sr. Matheus Crisóstomo ponderou que os Títulos Públicos têm menor risco de crédito e as Letras Financeiras, porém, quando emitidas por grandes instituições financeiras, possuem baixo risco e garantem o pagamento da meta atuarial, possuindo prazos menores. Além disso, a janela para aplicação em Títulos Públicos com taxas superiores a 6% tende a ser menor do que a janela para aplicação em Letras Financeiras, já que essas pagam um spread em relação ao que pagam os Títulos Públicos. A sugestão do Consultor da Lema,

foi aceita por todos os membros do Comitê de Investimentos presentes na reunião, proposta de alocação de recursos aprovada pelos membros do comitê de Investimentos, seguiu para análise do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. O presidente evidenciou toda a pauta, sendo aprovada por unanimidade e ficou concordado o envio da ata da reunião para assinatura de todos os presentes. Encerrou-se a reunião com os agradecimentos.

Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, foi encerada a reunião, **ficando prevista para o dia 07/08/2024** a próxima reunião ordinária do Comitê, da qual eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata. João Pessoa, 25 de julho de 2024.

Os anexos pertencentes da ata são:

01 –Relatório de Investimentos Mensal - JUNHO e 2º Trimestre de 2024;

02 – Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – JUNHO/2024;

03 – Apresentação dos Resultados – Junho e do 2º Trimestre 2024.

JOSE ANTONIO
COELHO
CAVALCANTI:1
0515097420

Assinado de forma digital por JOSE ANTONIO COELHO CAVALCANTI:105150974
20
Dados: 2024.07.29 11:35:42 -03'00'

JOSÉ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI
Presidente da PBPREV
GRPPS/CP RPPS DIRG I – TOTUM

Documento assinado digitalmente
gov.br THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
Data: 29/07/2024 10:41:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
MEMBRO DO COMITÊ
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM

Documento assinado digitalmente
gov.br LUIZ CARLOS JUNIOR
Data: 29/07/2024 10:58:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

LUIZ CARLOS JÚNIOR
MEMBRO DO COMITÊ
CPA – 10 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM

FREDERICO AUGUSTO
CAVALCANTI BERNARDO

Assinado digitalmente por FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO
DSC-CRIB: CANTO-IBRIB: CUNAC VALER BOSQUE, VS, CUN-Pessoa PESSOA AS, CUN-AC
VALER BOSQUE, VS, CUN-Pessoa PESSOA AS, CUN-AC
FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO
Resumo E31 sou o autor deste documento
Localidade:
Data: 2024-07-29 11:22:59
Fusão/Assinatura Versão: 3.1.3

FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO
Diretor Administrativo e Financeiro
CPA -20 – ANBIMA/CGRPPS
CP RPPS DIRG III – TOTUM

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO WANDERLEY CAMARA
Data: 29/07/2024 11:27:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PAULO WANDERLEY CÂMARA
MEMBRO DO COMITÊ
CGRPPS/CP RPPS DIRIG I - TOTUM